

IV Plano Diretor Embrapa Agroindústria Tropical

2008 - 2011



Embrapa

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Reinhold Stephanes
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Silas Brasileiro
Presidente

Silvio Crestana
Vice-Presidente

Derli Dossa
Aloisio Lopes Pereira de Melo
Ernesto Paterniani
Murilo Francisco Berella
Membros

Diretoria-Executiva

Silvio Crestana
Diretor- Presidente

José Geraldo Eugênio de França
Kepler Euclides Filho
Tatiana Deane de Abreu Sá
Diretores-Executivos

Secretaria de Gestão e Estratégia

Evandro Chartuni Mantovani
Chefe

Embrapa Agroindústria Tropical

Vitor Hugo de Oliveira
Chefe Geral

Andréia Hansen Oster
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Lucas Antonio de Sousa Leite
Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Cláudio Rogério Bezerra Torres
Chefe Adjunto de Administração

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

IV Plano Diretor
Embrapa Agroindústria Tropical

2008 - 2011

Embrapa Agroindústria Tropical
Fortaleza, CE
2008

Embrapa Agroindústria Tropical

Rua Sara Mesquita, 2270 - Pici
60511-110 - Fortaleza-CE
Fone: (85) 3391-7100 - (85) 3391-7101 - Fax: (85) 3391-7109
sac@cnpat.embrapa.br
www.cnpat.embrapa.br

Comissão de Planejamento Estratégico

Vitor Hugo de Oliveira – Presidente
Marlos Alves Bezerra – Coordenador Geral
Eduardo Santos Galas – Coordenador Executivo
Andréia Hansen Oster
Cláudio Rogério Bezerra Torres
Deborah dos Santos Garruti
Ebenézer de Oliveira Silva
Fábio Rodrigues de Miranda
Lucas Antonio de Sousa Leite

Coordenação editorial: Assessoria de Comunicação Social - ACS
Revisão de texto: Marco Aurélio da Rocha Melo
Projeto gráfico e capa: Ricardo Moura Braga Cavalcante; Felipe José Farias e Silva
Composição: Expressão Gráfica
Fotos: Cláudio de Norões Rocha

1a. edição

1a. impressão (2008): 500 exemplares

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do Copyright[®] (Lei nº 9.610)

Embrapa.
IV Plano Diretor Embrapa Agroindústria Tropical 2008 - 2011 /
Embrapa Agroindústria Tropical. 1 ed. - Fortaleza, 2008

36p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 115).
ISSN 1677-1915

1. Agricultura - Pesquisa - Brasil. 2. Plano Diretor - Embrapa
Agroindústria Tropical. 3. Instituição de pesquisa. I. Título. II Série

CDD 630.72

© Embrapa 2008

Apresentação

No mundo contemporâneo, a ciência, a tecnologia e a inovação constituem ferramentas fundamentais para o desenvolvimento, o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a democratização de oportunidades. A consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável apto a suprir as demandas sociais requer que o trabalho das instituições de PD&I esteja em perfeita sintonia com as demandas da sociedade.

Nesse cenário, o papel reservado à Embrapa Agroindústria Tropical, como entidade pública, deve ir além da geração de tecnologias que visam ao aumento da produtividade e da competitividade do agronegócio. Compete-lhe, enquanto Unidade da Embrapa, o desafio de não somente apresentar produtos prontos e acabados, mas, necessariamente, possibilitar o desenvolvimento de processos que levem o universo de seus clientes a adequar produtos e serviços para atender às necessidades das pessoas e dos mercados.

Para a Unidade, é essencial estar atenta a esses desafios, considerando as dimensões técnica, econômica, social e ambiental, para integrar de forma eficiente o ambiente organizacional da sociedade para o qual fluem, em resposta às suas necessidades, os seus resultados de pesquisa, na forma de tecnologias, produtos, serviços e informações.

Para tanto, é necessário que a Embrapa Agroindústria Tropical direcione a sua programação de PD&I em bases que permitam o estabelecimento de condições para que os avanços científicos e tecnológicos agreguem valores às culturas de interesse da agroindústria tropical. Esses avanços devem viabilizar soluções para minimizar os desequilíbrios regionais; disponibilizar tecnologias aos diferentes sistemas de produção, contribuindo para sua inserção no mercado; promover o avanço da fronteira do conhecimento; gerar conhecimentos e tecnologias para a produção de alimentos visando à segurança alimentar e à saúde da população. Esse direcionamento está contido no IV Plano Diretor da Unidade (PDU).



Nesse contexto, este IV PDU institui as grandes linhas que nortearão as atividades que serão desenvolvidas pela Embrapa Agroindústria Tropical no quadriênio 2008 - 2011, estando consubstanciado no V Plano Diretor da Embrapa (PDE) e nos condicionantes pelo qual a Empresa vem passando no contexto da evolução social, econômica e política do país. Além disso, representa uma síntese de propostas e idéias, formulado com base em colaborações multidisciplinares de vários profissionais da Unidade e de instituições parceiras, resumindo diferentes visões e conciliando distintas contribuições.

Vitor Hugo de Oliveira
Chefe Geral da Embrapa Agroindústria Tropical



Lista de siglas, colaboradores e instituições envolvidas

APPCC – Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle
C&T – Ciência e Tecnologia
PDE – Plano Diretor da Embrapa
PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PDU – Plano Diretor da Unidade
PIF – Produção Integrada de Frutas
UD – Unidade Descentralizada

Unidades descentralizadas da Embrapa

Evandro Vasconcelos Holanda Junior	Embrapa Caprinos
Humberto Umbelino de Sousa	Embrapa Meio Norte
Lourdes Maria Correia Cabral	Embrapa Agroindústria de Alimentos
Rita Mércia Estigarribia Borges	Embrapa Semi-Árido
Álvaro Macedo da Silva	Embrapa Instrumentação Agropecuária
Fernando Antonio Souza de Aragão	Embrapa Hortaliças

Outras Instituições

Albericio Pereira de Andrade	Instituto Nacional do Semi-Árido
Francisco Férrer Bezerra	Federação das Indústrias do Estado do Ceará–FIEC
José Ramos Torres de Melo Filho	Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará – FAEC
José Maria Marques de Carvalho	Banco do Nordeste do Brasil/Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – BNB/Etene
Antônio Erildo Lemos Pontes	Instituto Frutal
Carlos Prado	Itaueira/Instituto Brasileiro de Frutas – Ibraf
Edimar Mesquita de Oliveira	Distrito de Irrigação do Baixo Acaraú
Francisco Zuza de Oliveira	Agência de Desenvolvimento do Ceará – Adece
Francisco Cipriano de Paula Segundo	Comitê Executivo de Fitossanidade do Rio Grande do Norte – Coex/RN
João Nicéδιο Alves Nogueira	Organização das Cooperativas Brasileiras/CE
José Osvaldo Beserra Carioca	Universidade Federal do Ceará – UFC
Sebastião Medeiros Filho	Centro de Ciências Agrárias/UFC
Manoel Odorico de Moraes Filho	Faculdade de Medicina/UFC
Silvio Roberto Teixeira Barreira	Urucum Indústria Comércio e Exportação Ltda – Urubio
José Albersio de Araújo Lima	Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – Adagri
Henrique Eufrásio de Santana Jr.	Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – Emparn
Antônio Renato S. de Casemiro	Universidade Federal do Ceará – UFC
Jussara Maria Bisól Menezes	Federação das Indústrias do Estado do Ceará–FIEC

Embrapa Agroindústria Tropical

Adriano Lincoln Albuquerque Mattos
Antônio Calixto Lima
Antonio Renes Lins de Aquino
Antonio Teixeira Cavalcanti Junior
Ana Cecília Ribeiro de Castro
Ana Cristina P. P. Carvalho
Andréia Hansen Oster
Antonio Auderly de Oliveira
Antônio Genésio Vasconcelos Neto
Antonio Lindemberg Martins Mesquita
Arthur Cláudio Rodrigues de Souza
Belmiro José Monroe
Caetano Silva Filho
Carlos Farley Herbster Moura
César Augusto Monteiro Sobral
Cláudio Rogério B. Torres
Deborah dos Santos Garruti
Diva Correia
Ebenézer de Oliveira Silva
Edineide Maria Machado Maia
Eduardo Santos Galas
Edy Sousa de Brito
Enio Giuliano Girão
Fábio Rodrigues de Miranda
Flávio Araújo Pimentel
Flavio Marcus Falcão Graça Junior
Francisco Carvalho Filho
Francisco das Chagas Oliveira Freire
Francisco Fábio de Assis Paiva
Francisco Fernando Oliveira Cirino
Francisco Marto Pinto Viana
Francisco Xavier de Souza
Fred Carvalho Bezerra
Geraldo Oliveira Soares Filho
Gustavo Adolfo Saavedra Pinto
Helenira Ellery Marinho Vasconcelos
Ingrid Vieira Machado de Moraes
João Alencar de Sousa
João Bosco Cavalcante Araújo
João Paulo Saraiva Moraes
Jorge Anderson Guimarães
José Américo Bordini do Amaral
José Carlos Machado Pimentel
José Carlos Rodrigues de Sousa
José de Arimatéia Duarte de Freitas
José Ednilson de Oliveira Cabral
José Emilson Bandeira Rocha

José Emilson Cardoso
José Jaime Vasconcelos Cavalcanti
José Julião Cavalcante
José Luiz Mosca
José Roque Gomes Moura
Joselito Brilhante Silva
Laura Maria Bruno
Leto Saraiva Rocha
Levi de Moura Barros
Lindbergue Araújo Crisóstomo
Lucas Antonio de Sousa Leite
Luzia Maria de Souza Oliveira
Manoel Alves de Souza Neto
Marco Aurélio da Rocha Melo
Maria Auxiliadora Afonso Alves
Maria de Fátima Borges
Maria do Socorro Rocha Bastos
Maria Gueiby de Oliveira
Marlos Alves Bezerra
Marusia Maria Cabral Barros
Men de Sá Moreira de Souza Filho
Newton Fonseca Barroso
Nicodemos Moreira Santos Júnior
Olmair Baller Weber
Patrícia do Nascimento Bordallo
Pedro Felizardo Adeodato P. Pessoa
Raimundo Braga Sobrinho
Raimundo Marcelino da Silva Neto
Raimundo Nonato de Lima
Raimundo Nonato Martins de Souza
Renato Carrhá Leitão
Ricardo Moura Braga Cavalcante
Ricardo Elesbão Alves
Rita de Cássia Alves Pereira
Rita de Cássia Costa Cid
Romildo Avelino Mendes
Roselayne Ferro Furtado
Rubens Sonsol Gondim
Sérgio César de França Fuck Júnior
Sérgio Ronaldo Furtado
Tânia Regina Henriques Freire
Teresa Cristina da Silva Ferreira
Terezinha Feitosa Machado
Vânia Alencar Farias
Vitor Hugo de Oliveira
Wilmar Afonso Alves



Sumário

<i>Introdução</i>	<i>11</i>
<i>Análise Estratégica</i>	<i>15</i>
<i>Formulação estratégica</i>	<i>21</i>
<i>Desafios Científicos e Tecnológicos</i>	<i>25</i>





Introdução

O processo de planejamento estratégico da Embrapa tem a atribuição de responder às questões de grande impacto no cenário agropecuário mundial. Indaga e dá respostas às questões críticas desse cenário como, por exemplo, o que o mundo deverá consumir nos próximos 15 anos, qual a participação do Brasil no atendimento dessas demandas e que políticas e ações a Embrapa deverá adotar para que o setor mantenha a sua posição privilegiada no desenvolvimento econômico e social do País. O objetivo do planejamento estratégico é direcionar as ações da Embrapa para dar melhor suporte ao incremento do desenvolvimento sustentável do setor agrícola e responder aos anseios dos consumidores brasileiros e estrangeiros.

Para responder a essas questões críticas referentes ao tema agroindústria tropical, a Unidade elaborou seu IV PDU, que foi norteado pelas seguintes referências básicas:

- V Plano Diretor da Embrapa 2008 – 2011 – 2023;
- Relatório de Análise do Desempenho Organizacional Corporativo;
- Avaliação do III PDU;
- Avaliação do IV PDE;
- Cenários do Ambiente de Atuação das Instituições Públicas e Privadas de PD&I para o Agronegócio e o Desenvolvimento Rural Sustentável no Horizonte 2023;
- Síntese de Planos Governamentais nos aspectos que terão influência direta ou indireta, nos próximos quatro anos, na gestão da Embrapa.

O processo de planejamento compreendeu as seguintes etapas:

Análise Estratégica, cuja finalidade foi conhecer e analisar o V Plano Diretor da Embrapa para identificar os principais direcionamentos inerentes à Unidade, avaliar a realização do III PDU, destacar as lições aprendidas durante a execução do mesmo e realizar a análise integrada dos ambientes externo e interno da Unidade.



Isso foi feito a partir da focalização dos cenários prospectivos do agronegócio e da PD&I, da identificação de oportunidades de inovação tecnológica nas diferentes cadeias e sistemas produtivos, cadeias de conhecimento e sistemas naturais com os quais a Unidade interage, bem como da avaliação organizacional.

Formulação, envolvendo a preparação da proposta do Plano Diretor da Unidade, contendo a estratégia de atuação, a identificação preliminar do conjunto de projetos e ações, a contribuição da Unidade para as estratégias selecionadas e a análise de consistência.

Validação pelo Conselho Assessor Externo e pactuação com a Diretoria Executiva da Embrapa, visando assegurar sua consistência e coerência com as orientações estratégicas.

Programação, onde se fez o detalhamento das metas físicas, dos recursos financeiros e dos responsáveis para cada proposta de projeto ou ação.

Aprovação e Homologação pela Diretoria Executiva da Embrapa da programação consolidada pelo Comitê Gestor da Programação (CGP).





Análise Estratégica

A visão tradicional da agroindústria se prende a aspectos funcionais de transformação e conservação frente à oferta sazonal de matérias-primas de origem agropecuária. Num ambiente concorrencial mundial mais acirrado, o avanço da ciência e tecnologia nesse campo transcende, em muito, esse aspecto primário da agroindústria.

Catalisar redes nacionais e internacionais para enfrentar desafios tecnológicos, aprimorar a formação de pessoal técnico, promover a caracterização e os usos sustentáveis da biodiversidade, e subsidiar a formulação de políticas públicas conseqüentes fazem parte da agenda da pesquisa para viabilizar novos processos e produtos de elevado valor agregado, com foco nos aspectos ambientais e socioeconômicos de relevância para o Brasil.

A pesquisa em agroindústria tropical busca aprofundar o conhecimento dos processos produtivos e do processamento de matérias-primas tropicais. Essas ações, como se verá a seguir, estão pautadas pelas tendências, potencialidades e ameaças avaliadas no ambiente de atuação da Unidade.

Tendências para o ambiente de atuação da Unidade

- Ampliação da demanda por biodefensivos.
- Ampliação do mercado de corantes naturais.
- Ampliação do mercado de flores tropicais e plantas ornamentais.
- Aumento da demanda de produtos de alto valor nutricional e/ou com características nutracêuticas ou funcionais.
- Aumento da demanda por produtos processados e semi-prontos.
- Aumento na demanda por matérias-primas úteis nos ramos da indústria de sabores e fragrâncias.
- Aumento na eficiência do uso da água.
- Certificação da produção integrada e orgânica.
- Culturas de ciclos precoces e tolerantes a estresses abióticos e bióticos.
- Disseminação de sistemas integrados e rotacionados (integração floresta-lavoura-pecuária-agroenergia).
- Fortalecimento de PD&I para o aprimoramento de normas e mecanismos de garantia da qualidade, segurança e rastreabilidade dos alimentos.
- Racionalização do uso de defensivos químicos na produção e pós-colheita.
- Redução dos limites máximos de resíduos (LMR) em alimentos, frutas e hortaliças.



- Reutilização e aproveitamento de resíduos agroindustriais e urbanos.
- Utilização de plantas medicinais e aromáticas dos biomas semi-árido, cerrado e amazônico.
- Valorização da agricultura familiar e de pequenos empreendimentos agroindustriais.



Principais Oportunidades

- Ampliação da utilização de corantes naturais em alimentos.
- Ampliação das barreiras não tarifárias.
- Aumento da demanda interna e externa de alimentos certificados e rastreados.
- Aumento na demanda por produtos de altíssimo valor agregado, como óleos essenciais ou materiais aromáticos de origem vegetal.
- Demanda por métodos limpos de manejo de doenças e pragas.
- Demanda por produtos naturais e nutracêuticos ou funcionais.
- Demanda por produtos prontos de alta conveniência.
- Demanda por sistemas de produção que reduzam o uso de insumos e a geração de resíduos.
- Elevadas perdas pós-colheita.
- Mercado cada vez mais exigente em qualidade.
- Necessidade de agregação de valor aos resíduos agroindustriais.
- Necessidade do uso eficiente da água nas atividades agrícolas e industriais.
- Valorização de produtos regionais (nativos e exóticos) pouco estudados e pouco conhecidos.



Principais Ameaças

- Baixa adoção das novas tecnologias pela indústria, limitando a agregação de valor aos produtos.
- Desarticulação do sistema de assistência técnica.
- Desconhecimento do potencial e da missão nacional da Unidade pelo setor produtivo.
- Dificuldade nas exportações de novos produtos em função das exigências de testes de inocuidade.
- Mudanças nas prioridades políticas, com menor apoio às atividades de C&T.
- Perda da competitividade nas exportações, pela defasagem cambial.





Formulação Estratégica

Durante a elaboração de seu IV PDU, a Embrapa Agroindústria Tropical analisou o V PDE, o documento “Cenários do Ambiente de Atuação das Instituições Públicas e Privadas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação” e o ambiente externo para que pudesse formular sua estratégia para os próximos quatro anos. Como resultado desse trabalho, são apresentados, a seguir, a missão, a visão de futuro e os valores da Embrapa Agroindústria Tropical.

Missão

Viabilizar, por meio de pesquisa, desenvolvimento e inovação, soluções para a sustentabilidade de cadeias produtivas da agroindústria tropical em benefício da sociedade brasileira.

Visão de Futuro

Ser referência em pesquisa, conhecimento, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável de cadeias produtivas de interesse da agroindústria tropical.



Valores

Os valores que balizam as práticas e os comportamentos da Embrapa e de seus integrantes, independentemente do cenário vigente, e que representam as doutrinas essenciais e duradouras da empresa são:

1. Excelência em pesquisa e gestão – Estimulamos práticas de organização e gestão orientadas para o atendimento das demandas dos nossos clientes, e, para isso, pautamos nossas ações pelo método científico e pelo investimento no crescimento profissional, na criatividade e na inovação.

2. Responsabilidade socioambiental – Interagimos permanentemente com a sociedade, na antecipação e na avaliação das conseqüências sociais, econômicas, culturais e ambientais da ciência e da tecnologia, e contribuímos com conhecimentos e tecnologias para a redução da pobreza e das desigualdades regionais.

3. Ética – Somos comprometidos com a conduta ética e transparente, valorizamos o ser humano com contínua prestação de contas à sociedade.

4. Respeito à diversidade e à pluralidade – Atuamos dentro dos princípios do respeito à diversidade em todos os seus aspectos, e, por isso, encorajamos e promovemos uma perspectiva global e interdisciplinar na busca de soluções inovadoras.

5. Comprometimento – Valorizamos o comprometimento efetivo das pessoas e das equipes no exercício da nossa Missão e na superação dos desafios científicos e tecnológicos para a geração de resultados para o nosso público-alvo.

6. Cooperação – Valorizamos as atitudes cooperativas, a construção de alianças institucionais e a atuação em redes para compartilhar competências e ampliar a capacidade de inovação. Para isso, mantemos fluxos de informação e canais de diálogo com os diversos segmentos da sociedade.





Desafios Científicos e Tecnológicos

Com base nas informações coletadas na fase de Análise Estratégica, a Embrapa Agroindústria Tropical selecionou 11 estratégias, distribuídas em cinco objetivos estratégicos do V PDE. Esse processo, ao tempo em que alinhou a atuação da Unidade com a Embrapa, possibilitou o mapeamento dos espaços em que a Unidade deverá trabalhar para maximizar sua atuação.

Nas páginas seguintes, serão apresentados os objetivos e as estratégias selecionados do V PDE, bem como as contribuições propostas pela Embrapa Agroindústria Tropical, que possibilitarão o alcance dos objetivos estratégicos da Embrapa e da Unidade, no período 2008-2011.

Objetivo Estratégico

Garantir a competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira

Estratégia

Intensificar as pesquisas orientadas para saltos de produtividade, melhoria da qualidade e aumento do valor agregado de produtos com vistas à competitividade e sustentabilidade da agricultura, levando em conta as características de cada bioma.

Contribuições

- Desenvolver genótipos de fruteiras para a agroindústria tropical.
- Desenvolver e otimizar tecnologias para produção de mudas de alta qualidade de espécies de interesse da agroindústria tropical.
- Avaliar o potencial funcional de frutas tropicais.
- Subsidiar a realização de zoneamentos agrícolas.
- Gerar tecnologias e processos para a conservação pós-colheita, o aproveitamento e o processamento/industrialização de produtos de interesse da agroindústria tropical.
- Desenvolver/aperfeiçoar sistemas de produção para espécies de interesse da agroindústria tropical.
- Desenvolver modelos de gestão para agroindústrias regionais.
- Desenvolver tecnologias e processos para a utilização de resíduos urbanos, agropecuários e agroindustriais.

Estratégia

Ampliar o esforço de PD&I para adaptação dos sistemas produtivos e mitigação dos impactos previstos nos cenários das mudanças climáticas.

Contribuição

- Aumentar a eficiência de uso da água em culturas de interesse agroindustrial.



Estratégia

Desenvolver novas tecnologias e processos para produção e agroindustrialização de alimentos seguros, diversificados e nutritivos, visando atender às exigências de mercado.

Contribuições

- Otimizar os procedimentos para a produção de alimentos seguros, considerando a utilização de boas práticas e sistema APPCC.
- Otimizar a produção de frutas tropicais em sistema de produção integrada, orgânica e agroecológica.
- Identificar produtos e princípios ativos com características funcionais.
- Desenvolver embalagens ativas para a conservação e a segurança de alimentos.
- Contribuir no estabelecimento de designações regionais e processos de certificação para produtos locais diferenciados.
- Contribuir para implantação de sistemas de rastreabilidade exigidos pelos mercados nacional e internacional.
- Prospectar microorganismos de importância na qualidade e inocuidade de alimentos de interesse em cadeias da agroindústria tropical.

Estratégia

Garantir a coleta, conservação, caracterização, revigoração, organização e disponibilização da informação de recursos genéticos como base para o desenvolvimento de novos caracteres e novas variedades.

Contribuições

- Estabelecer, caracterizar e manter coleções de espécies de interesse da agroindústria tropical.
- Prospectar plantas com potencial ornamental, aromático, condimental e medicinal.
- Participar do programa nacional de recursos genéticos.



Estratégia

Ampliar a PD&I para a inserção produtiva das comunidades tradicionais, dos povos indígenas e dos pequenos e médios empreendimentos com sustentabilidade e competitividade.

Contribuições

- Desenvolver sistemas de produção do cajueiro direcionados para pequenos empreendimentos.
- Contribuir no estabelecimento de designações regionais e processos de certificação para produtos locais diferenciados (indicação geográfica).
- Definir sistema de produção modular de queijo coalho.



Objetivo Estratégico

Prospectar a biodiversidade para o desenvolvimento de produtos diferenciados e com alto valor agregado para exploração de novos segmentos de mercado (alimentares, aromáticos, essências, fármacos, biocidas, fitoterápicos e cosméticos)

Estratégia

Intensificar a prospecção, caracterização e conservação de espécies da biodiversidade brasileira, para geração de produtos pré-tecnológicos e tecnológicos, com alto valor agregado e foco nas demandas de mercado.

Contribuições

- Explorar a biodiversidade com potencial para uso em biodefensivos, aromas, fragâncias, alimentos e fitoterápicos.

Estratégia

Desenvolver tecnologias para sistemas de produção e agroindustrialização de produtos de elevado valor agregado, com ênfase em arranjos produtivos com pequenos e médios empreendimentos.

Contribuições

- Definir sistema de produção de plantas medicinais.
- Desenvolver processos agroindustriais para atender as demandas de mercado de óleos essenciais e extratos.



Objetivo Estratégico

Atingir um novo patamar tecnológico competitivo em agroenergia e biocombustíveis

Estratégia

Desenvolver tecnologias para aproveitamento de co-produtos e resíduos.

Contribuições

- Avaliar a utilização de tecnologia de briquetagem como estratégia de manejo dos resíduos provenientes das cadeias produtivas do coco e caju.
- Geração de biogás a partir de resíduos da agroindústria tropical.
- Geração de álcool a partir de celulose e resíduos.

Objetivo Estratégico

Intensificar o desenvolvimento de tecnologias para o uso sustentável dos biomas e integração produtiva das regiões brasileiras

Estratégia

Implementar PD&I para assegurar a sustentabilidade sócio-econômico-ambiental dos sistemas de produção nos diferentes biomas e para conservação da biodiversidade e dos recursos naturais.

Contribuições

- Selecionar genótipos adequados ao cultivo e desenvolver práticas de manejo para a carnaubeira.
- Definir sistema de propagação para cactáceas nativas e exóticas.



Objetivo Estratégico

Contribuir para o avanço da fronteira do conhecimento e incorporar novas tecnologias, inclusive as emergentes

Estratégia

Intensificar PD&I em temas de ciência e tecnologia estratégicos para o Brasil.

Contribuições

- Desenvolver nano-sensores para detecção de contaminantes biológicos e químicos.
- Avaliar o emprego de nanopartículas na produção de embalagens ativas, recobrimentos e filmes comestíveis.
- Correlacionar as expressões gênicas das culturas do cajueiro e do meloeiro com suas respectivas características fenotípicas;
- Atuar no desenvolvimento de organismos geneticamente modificados.
- Identificar marcadores moleculares (genes e proteínas) de resistência aos variados estresses em fruteiras tropicais.
- Desenvolver novos materiais a partir de fibras de origem animal e vegetal empregando a nanotecnologia

Estratégia

Intensificar PD&I para redução da dependência de insumos agropecuários não renováveis e para aproveitamento de resíduos.

Contribuições

- Desenvolvimento de tecnologias e processos de agregação de valor aos co-produtos e resíduos agroindustriais.





Considerações Finais

Este IV PDU reflete, de forma geral, princípios norteadores para a gestão da Embrapa Agroindústria Tropical e apresenta, como resultado da análise estratégica realizada, as tendências para a agroindústria tropical, as oportunidades que devem ser aproveitadas e as ameaças a serem neutralizadas.

A análise integrada desses elementos possibilitou a identificação dos desafios para o desenvolvimento da agroindústria tropical para os próximos anos, direcionando as ações da Unidade, favorecendo a tomada de decisão e contribuindo para a otimização dos recursos. Diante da complexidade do ambiente em que as organizações estão submetidas, a definição desse foco se torna ainda mais importante.

O acompanhamento e a avaliação sistemática do cumprimento deste Plano constituem meta institucional para o atingimento das contribuições e melhoria das propostas.









Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

